

# Gangue ataca seis carros

Prédio em Jardim Camburi foi “visitado” por bandidos. Em duas ações, foram arrombados seis veículos

**M**oradores do condomínio Itaipu, em Jardim Camburi, Vitória, estão perdendo o sono por causa de bandidos que têm atacado a garagem durante a madrugada. Nas duas últimas semanas, seis carros foram arrombados no edifício.

Os criminosos atacaram ontem novamente e fizeram mais três vítimas. O engenheiro José Antônio Saturno, 52 anos, chegou à garagem pela manhã e encontrou seu carro, um Corsa sedã grafite, com o vidro completamente destruído.

Além do sedã, um Palio prata teve o vidro quebrado e um Corsa vermelho teve a porta empenada. Os bandidos arrombaram os carros e levaram objetos pessoais.

Do Corsa de José Antônio os bandidos aproveitaram para levar o controle da garagem, a fim de facilitar futuros roubos. “Eles levaram minha carteira que estava no carro e o controle-remoto. Agora vamos ter que trocar o segredo do portão para impedir que esse bandido entre e saia facilmente”, disse.

A proprietária do Corsa vermelho, a dona-de-casa Ana Claudia dos Santos, ficou assustada quando viu o carro com a porta empenada. “Desse jeito não pode continuar. Temos um zelador durante o dia, mas à noite não fica ninguém. É um absurdo a facilidade com que

eles conseguem atacar”, comentou.

Na frente do condomínio há uma grade de quatro metros de altura protege o prédio. E o síndico tem pedido a colaboração dos moradores para evitar os roubos, há um mês ele enviou uma correspondência avisando sobre a ação dos bandidos e orientando os moradores quanto à segurança.

A dona do Corsa, Ana Claudia, comentou que os moradores vão se reunir para encontrar uma solução para o problema. “Vamos fazer uma reunião para definir o que vai ser feito. Podemos colocar uma cerca elétrica, mas o ideal é contratar uma empresa de segurança”, comentou.

A dona do Palio, Josiana Maria Cerutti, 33, ficou aborrecida com o prejuízo. “Não coloquei alarme no meu carro porque eu tenho seguro. Se tivesse instalado, talvez eles não tivessem mexido no meu carro. Infelizmente agora vou ficar com esse prejuízo”, desabafou.

O zelador do prédio, José Carlos Peterlem, que já trabalha no local há 25 anos, contou que eventualmente alguma carro era arrombado, mas agora a situação está crítica. “Se continuar assim, em pouco tempo todos os carros já terão sido arrombados”, comentou.



Josiana observa o seu Palio, que teve o vidro da janela do motorista quebrado pelos bandidos

## Adiado de novo o júri do caso Carlos Batista

Mais de 16 anos e nenhum veredito. É no que se resume o caso do advogado Carlos Batista de Freitas, que desapareceu no dia 24 de janeiro de 1992. O julgamento do caso começaria amanhã e tinha previsão de durar quatro dias, mas foi adiado e ainda não tem data prevista para acontecer.

Carlos Batista era integrante da Scuderie Le Cocq e teria sido assassinado como queima de arquivo, por conhecer detalhes da execução do ex-prefeito da Serra José Maria Feu Rosa.

O advogado havia sido contratado para defender os assassinos do prefeito e do motorista dele, Itagildo de Souza, executados a tiros em 8 de junho de 1990, em Itabela, Bahia.

Feu Rosa foi morto no dia 8 de junho de 1990 por cinco pistoleiros, em Itabela, na Bahia. Os acusados de serem os mandantes são o vice-prefeito da

Serra Adalto Martinelli, que assumiu a prefeitura após o crime, o empresário Alberto Ceolin e Antônio Roldi.

Segundo o advogado Marco Antonio de Oliveira Neves, que defende Alberto Ceolin, a suspensão do julgamento ocorreu porque um dos advogados alegou que tinha um outro compromisso na data e uma promotora pediu adiamento por questões profissionais. Ele acredita que o uma nova data será mar-

cada para dezembro.

O julgamento já havia sido suspenso em 2004, pois funcionários da Prefeitura da Serra estavam no júri e poderiam favorecer a absolvição de Martinelli, que foi apontado pelo inquérito policial como acusado, ao lado de Ceolin, de ser o mandante do crime.

Consta no processo que o advogado Carlos Batista foi morto com um tiro na cabeça quando estava na poltrona da casa de Martinelli, que na época era prefeito da Serra. Mas o corpo nunca foi encontrado.

Martinelli e Ceolin chegaram a ser presos e cumpriram pena domiciliar em 2004. Outro acusado, Antônio Roldi, morreu por problemas de coração em 2000. Como executores, foram apontados os acusados Geraldo Antônio Piedade Elias e João Henrique Filho.

ROMERO MENDONÇA - 01/06/1991



Carlos Batista: desaparecido há 16 anos

### ENTENDA O CASO

- O advogado Carlos Batista de Freitas desapareceu no dia 24 de janeiro de 1992. Ele foi supostamente assassinado como queima de arquivo, por conhecer detalhes do assassinato do ex-prefeito da Serra José Maria Feu Rosa.
- Feu Rosa foi executado por cinco pistoleiros, em Itabela, na Bahia, no dia 8 de junho de 1990, em Itabela, na Bahia. O motorista dele, Itagildo de Souza, também foi assassinado no atentado.
- Os acusados de serem os mandantes são Adalto Martinelli, que era vice-prefeito dele na época e assumiu a prefeitura após sua morte; Alberto Ceolin; e Antônio Roldi.
- Carlos Batista havia sido contratado

para defender os executores do crime contra o prefeito.

- Consta no processo que o advogado foi morto com um tiro na cabeça quando estava na poltrona da casa de Martinelli, na época prefeito da Serra, lendo jornal. Mas o corpo nunca foi encontrado.
- O inquérito policial apontou Adalto Martinelli e o empresário Alberto Ceolin como acusados de serem os mandantes da morte do advogado.
- Eles chegaram a ser presos e cumpriram pena domiciliar em 2004. Outro acusado, Antônio Roldi, morreu do coração em setembro de 2000.
- Como executores, foram apontados Geraldo Antônio Piedade Elias, que na época

foi preso, e João Henrique Filho, o Joãozinho.

- O julgamento do caso Carlos Batista foi marcado para o dia 13 de dezembro de 2004 na 3ª Vara Criminal do Fórum da Serra, mas foi suspenso porque funcionários da Prefeitura da Serra estavam no júri e poderiam favorecer a absolvição de Martinelli e Ceolin.
- A data do início do julgamento havia sido marcada para amanhã, mas foi novamente suspensa, pois um advogado e uma promotora do caso pediram um novo adiamento. Ainda não há uma nova data prevista para a realização do julgamento.

Fonte: Arquivo de A Tribuna



A porta do Corsa de Ana Cláudia foi empenada: “É um absurdo”

### “ENFIARAM UM FERRO NA PORTA”

“Já tive meu carro arrombado duas vezes aqui na garagem. É muito ruim acordar pela manhã e encontrar o carro todo quebrado. Além do prejuízo, fica o desgosto em ver tudo estragado.

O último arrombamento foi na semana passada. Fizeram com o meu carro o mesmo que no Corsa nessa semana. Enfiaram um ferro na porta e a

empenaram.

Trabalho com representações e muitas vezes eu deixava algumas amostras de produtos dentro do carro. Agora não deixo mais nada. Espero que nunca mais tentem arrombar meu carro”

**Depoimento de Enio Sergio Laeber, 52, que já teve seu Vectra arrombado duas vezes.**